

VILAREALSTºANTONIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL



## **ACTA N.º5/2010**

*Aos vinte e nove dias do mês de Abril do ano dois mil e dez, pelas vinte e uma horas e trinta e cinco minutos, em Vila Real de Santo António, na Biblioteca Municipal, encontrando-se presente o excelentíssimo senhor **Eduardo Luís Silva Pereira**, Presidente da Assembleia Municipal, comigo **Alexandre Hermínio Drago Madeira**, primeiro secretário, **José Domingos Teixeira Pires**, segundo secretário, e os membros. Os Senhores (as) **Maria do Rosário Papafina Proença**, **José João Calvinho Corvo**, **António Manuel Cipriano Cabrita**, **Maria Alexandra Martins do Livramento**, **Carlos Manuel Fernandes Almeida Lança**, **Miguel Moreira da Costa**, **Sandra Cristina Carvalho Madeira**, **Maria de Lurdes Lopes Faria**, **Fernando Eduardo Carrapiço Martins Serina**, **Andreia Denise Henriques Machado**, **Manuel da Conceição António**, **José Roberto Leitão Guerreiro**, pelo P.S.D; **Maria Luísa Currito**, **Victor José Pereira**, **David Matias Murta**, **Luís Manuel da Rosa Fernandes**, pelo P.S., **José Estêvão Correia da Cruz**, **Luís Manuel Negrão Vargas**, pela C.D.U.. Conforme convocatória feita pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal na sessão Ordinária de 26 de Abril, reuniu, em sessão Extraordinária a Assembleia Municipal de Vila Real de Santo António.*

**ABERTURA DA SESSÃO** – verificando-se a presença dos membros da Assembleia Municipal, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão.

**FALTAS** – Faltou o Sr. Victor Manuel Figueiredo Fernandes Rosa e o Sr. Luís Miguel Guerreiro Romão.



**SUBSTITUIÇÕES** – Pedidos de substituições da bancada do PS, Álvaro Araújo, João Ribeiro, Carina Querido Rosado, Fernando Manuel Martins, substituídos por Luís da Rosa Fernandes e David Matias Murta. Na bancada do PSD, Virgílio Gonçalves Peres, Pedro Salgueiro Ribeiro, Ramiro Sares Inácio, Fernanda Palma Vicente, João Guerreiro Claudino, Bruno Leiria Conceição, Aurelina Pires Falcão, Filipe Costa Marcelino, substituídos pela Andreia Denise Henriques Machado e João Manuel Cabrita Fernandes.

## **PERÍODO DA ORDEM DO DIA:**

### **1. Expediente e informações**

= O Sr. Presidente da Assembleia Municipal interveio para informar os Srs. Deputados Municipais, que procuraria ser rigoroso na atribuição do tempo a cada bancada, dispondo as mesmas e a Câmara Municipal, de quinze minutos excepcionalmente para discussão do cada assunto agendado.

Caso se torne necessário haverá um segundo período de mais trinta minutos para a continuação das intervenções, a distribuir de igual modo, conforme o estipulado no Regimento da Assembleia Municipal.

2. *Apreciação e votação da Transferência Financeira com vista a Equilibrar os resultados de exploração Operacional do Exercício de 2009, da VRSA “Sociedade de Gestão Urbana EM - SA., acrescido dos encargos Financeiros”.*

*Intervieram os Srs. Deputados Municipais: David Murta, José Cruz, António Cabrita, Carlos Lança, Miguel Costa, Luís Fernandes, Luísa Currito e o Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal.*

*O Sr. David Murta disse que gostava de realçar duas ou três situações. - Como citei na discussão do orçamento, já estava uma verba descrita para cobrir esta situação, com esta verba poderia eventualmente ter sido feito alguma condições. Gostaria que o Executivo esclarecesse à bancada do PS se a transacção será feita em dinheiro ou se é uma mera operação contabilística, se haverá um crédito para um lado e um débito para outro? Como se chegou à aquisição imobiliária através de “acções” da Empresa? Qual o seu motivo? Não refere quantas “acções” comprou, só refere o seu valor, com que peso fica a Câmara no Capital Social da Empresa, qual o método para avaliação da “acções”? Qual o valor Social da Empresa e o valor nominal das “acções”? Para uma Empresa que não é rentável acho que a valorização é bastante. Porque esta Empresa “Cidade Mar” e porque não outra? Será que não esta a desvirtuar a concorrência ou se a Câmara Municipal não se e a meter naquilo que é o livre mercado neste tipo de operações? O que me parece é quem faz tudo e tanta eficácia e não está especializada em nada. Perguntava ainda para que fim é que esta livrança? Quantos contratos programas têm a SGU, Câmara Municipal e quais os que estão em curso?*

*O Sr. José Cruz disse que desconhecia o número de trabalhadores da Empresa. Relativamente ao Complexo Desportivo trata-se de uma situação bastante perigosa, porque nestes 970 mil Euros não se tem em conta o retorno. Admito que se gastem esses valores e que possa haver estas diferenças, mas creio que a situação do relatório*

é muito deficiente quanto ao do Complexo Desportivo. O Complexo tem benefícios indirectos que não são contabilizados...! Por isso acho exagerada e perigosa a função social do Complexo. Também já tinha dito que a relação do trabalho da Empresa, na eventualidade das competências que lhe foram atribuídas pela Câmara Municipal, deveríamos só ter um relatório. A Câmara faz..., a Empresa faz..., mas o Presidente é o mesmo. É uma duplicação de relatórios. Em relação à generalidade dos relatórios nos confirmámos as impressões que tínhamos e já confirmámos que estamos perante uma Câmara "B". A maioria quer que seja assim, mas da nossa parte continuamos a discordar.

O Sr. António Cabrita disse que pelas duas intervenções feitas, existe efectivamente por um lado alguém que quer descobrir coisas onde elas não existem, alguém que quer perguntar porque há um défice de 3 milhões Euros. Por outro lado a intervenção da CDU, não me traz surpresa nenhuma, desde o princípio é contra as Empresas Municipais por isso é natural esta intervenção...! No caso do PS levanta logo esta sensação de que parece que alguém roubou... isto a avaliar pela forma como se expressou...! parece que alguém roubou 3 milhões de Euros. Eu gostava de relembrar às pessoas presentes as várias áreas em que a SGU intervém e o porquê, dela intervir. Parece que este "bando de malfeitores" que existe em Vila Real de Santo António, foi o único sitio onde se criou uma SGU. Parece que não existem em mais lado nenhum. Mas vejamos só as áreas que a SGU intervém. Intervém nos espaços públicos, na higiene e limpeza, no imobiliário urbano, na organização dos eventos, habitação social o ordenamento do território, a Universidade dos Tempos Livres, a casa do avô. Além disso convém que as pessoas saibam que a SGU cumpre nestes tempos de crise uma função social fundamental, criando e fornecendo postos de trabalho, para uma serie de gente que de outra forma não tinha como ganhar o seu sustento... Se efectivamente há um prejuízo, esse prejuízo está aqui bem identificado e bem reportado e para mim não há Câmaras "A" nem Câmaras "B", existe é forma de funcionar, que a lei permite e que através da SGU consegue-se fazer de uma forma mais agilizada. Efectivamente este Executivo fez essa opção e essa opção é apoiada pela maioria que o apoia.

O Sr. Carlos Lança disse que já há muito tempo que se fala da SGU, da Câmara A e da Câmara B, se houvesse algum problema era se a SGU tivesse a participação no seu capital social de entidades que não a Câmara Municipal, mas a SGU é detida a 100%

pela Câmara. Ou seja falar sobre a Câmara "A", "B", "C", acho que é um falso problema porque tudo aquilo que a Câmara transfere para a SGU, quer de verbas, quer de eventos, quer de realizações, ao fim ao cabo é a Câmara que está a fazer através da SGU. Tudo é feito pelo mesmo Presidente, Câmara, SGU.


Também não sei qual o problema do relatório da SGU ou da Câmara ser quase igual, é normal que seja quase igual, pois o Presidente é o mesmo.

O Sr. Miguel Costa disse que relativamente a estas questões que aqui foram levantadas a nível económico é normal nos tempos que correm. É óbvio ao verificarmos contas assim a questão principal remete de imediato para a questão da dívida. É evidente para nós este Concelho de Vila Real de Santo António, foi e temos de entender que a SGU desenvolveu programas, eventos e investimentos e foi melhorada a qualidade de vida. Por isso mesmo há dimensões quantificáveis não são traduzidas em números. Por tanto a qualidade de vida não tem preço, mas é evidente que podemos fazer a tradução em custos, mas sem estes investimentos que causaram estes números, não teríamos atingido esta qualidade de vida. Depois existe outra coisa que é a marca, essa marca que não tem valor contabilizada, essa marca que é hoje Vila Real de Santo António.

Nós estamos todos convencidos que sem a SGU, os investimentos, como foi a casa da Câmara, que é o exemplo mais pragmático, sem a SGU, sem o mecanismo, tal obra não poderia ter sido feita. As Empresas Municipais criam dinamismo empresarial que permite fazer certos investimentos, sem estes mecanismos a Câmara Municipal não conseguia actuar nem intervir conforme o tem feito. Para continuar a fazer investimentos, a Câmara tem de continuar a utilizar e a SGU.

O Sr. Luís Fernandes disse que as Empresas são de existir mas com responsabilidade. Em relação á "marca" de Vila Real de Santo António esse retorno não existe, vemos pela riqueza que se criou, que os Srs. Criaram desde 2005 neste Concelho. A riqueza que criaram é "zero".

Salientou algumas alíneas da documentação entregue mencionando alguns dos eventos efectuados, estes eventos que não são realizados pela SGU mas sim por outras Empresas, a SGU colabora não realiza. Ainda gostaria de saber quais os resultados da Manta Baech Clube, se deu lucro se não deu lucro, gostaria de saber números e quais os resultados.

  
O Sr. Luísa Currito disse que na bancada do PS não está a suspeição de pensar, nem a de julgar que alguém tivesse roubado, simplesmente a bancada gostaria de obter alguns esclarecimentos. De facto a Manta Beach Clube é um evento que a SGU fez e projectou Vila Real e saiu nos jornais mas realmente para satisfação nossa e satisfação da população gostaríamos de saber se houve retorno. Se falarmos na Universidade dos Tempos Livres, na Casa do Avô, existem e estão bem feitos e terão de continuar. Nós sabemos que a estadia hoteleira aumentou nessa altura.

O Sr. José Cruz disse que a intervenção do Sr. Miguel Costa suscita um comentário “o universo já existia antes do PSD chegar a Câmara Municipal”. A Empresa foi fundada 13 de Maio de 2007 e o que me parece é que todas estas coisas só foram feitas com a chegada do PSD à Câmara Municipal, nem sequer começaram antes do PS ter chegado. Já estava na Câmara como oposição e não havia Empresas e tudo se fazia, podia não haver o que há mas tudo se fazia. As infra-estruturas já estavam feitas, as provas desportivas também se realizavam. Deu-se muito apoio e apoiou-se muita gente.

O Sr. Vice-Presidente disse que não havia questões tabu em exercício, tudo foi demonstrado na documentação, mas parece-me o que está em discussão são questões políticas. Algumas questões objectivas que aqui foram colocadas, essas sim vão ser respondidas.

A transferência vai ser feita em dinheiro, como a lei determina. Em relação aos relatórios são o que decorre na lei o que aqui está apresentado é o que a lei obriga.

Em relação às provas desportivas há parcerias que se estabelecem com as Equipas com as Firms, assim uma certa parte é a Câmara ou a SGU seja um dos apoiantes, assim participando tanto da Câmara como da SGU. A Manta Beach não deu lucro, assim como as comemorações do 25 de Abril, o 13 de Maio também não deram lucro.

O que acontece é que o esforço financeiro feito com a Manta Beach justifica com aquilo que dá ao Concelho é uma opção Política deste Executivo. E ainda podemos confirmar que através da SGU se consegue potenciar e ir um pouco mais longe e realizar coisas que antes não era possível.

*O Sr. Presidente da Assembleia Municipal, submeteu a proposta a votação.*

*A proposta apresentada pela Câmara Municipal, foi aprovada por maioria,*

*Com:*

*16 votos favoráveis do PSD*

*4 abstenções da bancada do PS*

*2 votos contra da CDU.*

***Período de intervenção do público***

*Não houve intervenções do público.*

*E de tudo, para constar, se lavrou esta acta sob forma de minuta, que foi aprovada por unanimidade, que refere ao texto principal das deliberações, cuja leitura foi feita em voz alta.*

*Não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão, pelas vinte e duas horas e trinta minutos.*

*O Presidente da Assembleia Municipal*

*O Primeiro Secretário*

*Edmund José Henri*

*[Assinatura]*